

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2658 - 1/4

**MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ADOTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

CARVALHO, TÂNIA SILVA  
MOURA, MARIA ELIETE BATISTA  
SILVA, MICHELLY GOMES

**INTRODUÇÃO** – Historicamente a relação profissional de saúde e risco de contaminação vem tomando novos rumos, devido principalmente ao reconhecimento das medidas de segurança como auxiliadora direta para diminuir esta realidade. Estes novos segmentos se constataram através de vários estudos e estatísticas que confirmaram que os profissionais de saúde, especialmente os trabalhadores das unidades hospitalares, estão sujeitos a maior número de riscos ocupacionais do que outras categorias. A biossegurança é definida como a qualidade de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, minimizar, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que possam comprometer a saúde humana, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (NEVES et al, 2006). É importante ressaltar que os profissionais de saúde são os mais susceptíveis às exposições aos agentes microbiológicos devido ao contato direto e constante com fluidos corpóreos durante a realização de procedimentos invasivos, manipulação de artigos e superfícies contaminadas. **OBJETIVOS** – Levantar na literatura pesquisas sobre as medidas de biossegurança adotadas pelos profissionais de Enfermagem e discutir as tendências dessas pesquisas. **METODOLOGIA** – Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada através do percurso metodológico sugerido por Marconi e Presotto (2000): escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação;

Tânia Silva Carvalho. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, Brasil. Atualmente trabalha no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) taniacarvalho19@yahoo.com.br.

Maria Eliete Batista Moura. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado em Enfermagem e da UFPI. Coordenadora de Pesquisa da Faculdade NOVAFAPI.

Michelly Gomes da Silva. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família na Atenção Básica e Docência do Ensino Superior.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2658 - 2/4**

fichamento; análise e interpretação; redação. A busca eletrônica foi feita nos bancos de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDNF, BVS, abrangendo publicações nacionais feitas no período de 1999 a 2009. As palavras biossegurança, enfermagem e infecção hospitalar, foram usadas isoladamente e em combinação para realização da pesquisa. A partir desta estratégia, foram lidos e selecionados os artigos que mais se aproximaram dos objetivos propostos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO** – Dos 18 artigos selecionados, 12 se referem aos acidentes de trabalho com material biológico e sua relação com a biossegurança e 06 à importância da adoção das medidas de biossegurança. No que se refere aos acidentes de trabalho com material biológico e sua relação com a biossegurança, as pesquisas traduzem a idéia de que é imprescindível o reconhecimento das medidas de biossegurança no ambiente hospitalar. Segundo Zapparoli et al, (2006) os profissionais de enfermagem estão expostos a uma série de riscos durante a execução de seu trabalho, sejam eles: físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais ou biológicos. Ressaltando para a preocupação constante com ambiente de trabalho hospitalar, pois este é considerado insalubre porque agrupa pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabiliza muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde, onde os mesmos são os mais vulneráveis a exposição a riscos ocupacionais, por manusear em materiais contaminados de forma incorreta, gerando por sua vez um aumento do risco para acidentes. Entre os artigos encontrados observa-se um consenso na idéia da ocasião faz a necessidade, pois a biossegurança não surgiria se os ambientes de trabalho fossem locais mais seguros e sem risco de contaminação apenas para aumentar a segurança dos trabalhadores de saúde, mas, sim, devido à necessidade de proteção devido aos riscos constantes de contaminação a que estes trabalhadores estão sujeitos. No que se refere à importância da adoção das medidas de biossegurança foram encontrados 06 artigos, onde os mesmos citam e atribuem à importância da real adoção das medidas de Biossegurança, pois as

Tânia Silva Carvalho. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, Brasil. Atualmente trabalha no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) taniacarvalho19@yahoo.com.br.

Maria Eliete Batista Moura. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado em Enfermagem e da UFPI. Coordenadora de Pesquisa da Faculdade NOVAFAPI.

Michelly Gomes da Silva. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família na Atenção Básica e Docência do Ensino Superior.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2658 - 3/4

mesmas assumem uma importância vital para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, criando um ambiente seguro, tanto para o profissional, quanto para o usuário dos serviços de saúde. Ao longo do tempo, a adoção das medidas de biossegurança nas atividades dos profissionais de enfermagem tem sido um desafio, pois todos aceitam teoricamente as normas de biossegurança, no entanto, elas ainda não permeiam a prática diária desses profissionais, compreendendo que os mesmos não somente identifiquem as medidas cotidianas de biossegurança que devem ser adotadas durante a assistência, mais também percebam que tais medidas são indispensáveis à sua proteção, independente do diagnóstico do paciente. No que se refere à adoção ou não das medidas de biossegurança pelos profissionais de saúde em um estudo realizado por Farias et al, (2005) constatou que a maioria dos profissionais de enfermagem usam os EPIs (68,2%), dentre estes equipamentos destacaram-se as máscaras simples ou cirúrgicas, máscaras com filtro para partículas >5m (também conhecidas como proteção para tuberculose) e a máscara de proteção máxima com 99% de filtragem como os mais usados entre os entrevistados e (16,66%) utilizam os óculos de proteção durante os atendimentos. Outra medida de biossegurança bastante eficaz é a lavagem das mãos, pois este hábito é imprescindível à prevenção de infecções, constituindo-se em um dos atos mais importantes na profilaxia da infecção hospitalar, pois através das mãos dos profissionais de saúde é que são transportados os microorganismos de um cliente para outro, e também para os equipamentos. Contudo autores comentam que a forma de prevenção mais importante depende diretamente da postura que cada indivíduo adota dentro do seu espaço de trabalho levando em consideração um processo educativo da própria equipe de saúde em aderir a medidas de segurança que busquem a proteção ao risco de exposição. **CONCLUSÃO** – Concluímos na realização deste estudo, a importância da biossegurança no ambiente hospitalar, onde através desta pesquisa foi possível constatar uma série de fatores de riscos a que estes profissionais estão expostos, podendo levar à ocorrência de Tânia Silva Carvalho. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, Brasil. Atualmente trabalha no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) taniacarvalho19@yahoo.com.br.

Maria Eliete Batista Moura. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado em Enfermagem e da UFPI. Coordenadora de Pesquisa da Faculdade NOVAFAPI.

Michelly Gomes da Silva. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família na Atenção Básica e Docência do Ensino Superior.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2658 - 4/4**

acidentes por agentes ocupacionais por contato com matérias biológicas durante procedimentos de assistência ao paciente ou até mesmo em outras atividades. Portanto todas as medidas possíveis devem ser adotadas para minimizar os riscos de acidentes ocupacionais devendo haver uma concentração de esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento, conscientização de práticas seguras e fornecimento de forma contínua e uniforme dos dispositivos de segurança aos trabalhadores da área da saúde. Sabe-se que esta mudança não é uma tarefa fácil, pois necessita de esforços conjuntos tanto do setor hospitalar quanto dos próprios trabalhadores na promoção da saúde e prevenção de seus agravos, desafiando assim a criação de um elo entre segurança e educação.

**Palavras Chave:** biossegurança, enfermagem, infecção hospitalar.

Tânia Silva Carvalho. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, Brasil. Atualmente trabalha no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) [taniacarvalho19@yahoo.com.br](mailto:taniacarvalho19@yahoo.com.br).

Maria Eliete Batista Moura. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado em Enfermagem e da UFPI. Coordenadora de Pesquisa da Faculdade NOVAFAPI.

Michelly Gomes da Silva. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família na Atenção Básica e Docência do Ensino Superior.